

# A Vila de Linhares e a chegada de D. Pedro II

Movido pela esperança de encontrar ouro e pedras preciosas, o bandeirante Sebastião Fernandes Tourinho partiu, por volta de 1572/73, de Porto Seguro, na Bahia, rumo a Minas Gerais. Alcançando o Vale do Rio Doce, encontrou uma aldeia de índios Botocudos no mesmo local onde hoje se encontra a cidade de Linhares, a que deu o nome de Nossa Senhora da Conceição do Rio Doce. Sebastião Fernandes Tourinho formou, juntamente com os outros componentes de sua expedição o primeiro grupo de pessoas civilizadas a pisar naquelas terras selvagens.

No entanto, outros agrupamentos Bandeirantes contribuíram e muito para o povoamento da região. Dentre estes existe um lugar de destaque para as expedições de Dias Arzão, Antonio Dias Adorno, Marcos Azevedo Coutinho e Martim Cão.

Com o intuito de garantir a colonização contra ataques dos indígenas e extinguir o contrabando do ouro, em 1972 o então governador da Província, Antonio Pires de Lima da Silva Pontes seguiu um quartel às margens do Rio Doce próximo a uma povoação que ali existia. Esta pequena vila passou a ser denominada de Coutins, o mes-

mo nome com que foi batizado o quartel em questão.

Tal povoado passou a denominar-se Linhares a partir de 1800 em homenagem ao então ministro de D. João VI — D. Rodrigo de Souza Coutinho — também conhecido como conde de Linhares.

## IMPULSO

Data de 1809 a chegada de D. João Felipe Calmon Du Pin e Almeida, que veio tomar posse da sesmaria que lhe fora concedida. Este donatário foi responsável — em menos de dez anos — pelo notável impulso que a região tomou e tornou-se

um dos principais vultos de seu pioneirismo.

No dia 26 de agosto de 1818 foi oficializada a primeira igreja da região, a paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Doce. Tal construção foi devida a Augusto Ravara, e teve como primeiro vigário o padre João C. de Santo Antonio.

Em 2 de abril de 1883, por resolução do Conselho do Governo, o povoado de Linhares foi elevado oficialmente à categoria de Vila, tornando-se a sede do Município do mesmo nome. Os vereadores locais se reuniram em Nova Almeida pela primeira vez em 22 de agosto de 1883 na sede do Município, após terem prestado juramento na localidade de Nova Almeida.

No dia 20 de dezembro de 1906 foi inaugurada, na povoação de Colatina — então Distrito de Linhares — a estação da Estrada de Ferro Vitória Minas. Tal aconteci-

mento em muito contribuiu para um rápido desenvolvimento daquela localidade nos anos vindouros, justamente por proporcionar ligação com os grandes centros desenvolvimentistas.

O povoado de Colatina passou a centralizar a maioria das atividades comerciais no Município de tal forma que, em princípios de 1907, o então juiz de Direito da Comarca de Linhares, Francisco de Paula Mendes Vanderley, à revelia das autoridades competentes, transferiu a sede da Comarca para Colatina.

## D. PEDRO II

Sob o título de *Viagem de D. Pedro II ao Espírito Santo* — impresso em 1960 no Rio de Janeiro — o historiador Levy Rocha assim descreve a cidade de Linhares por ocasião da visita de D. Pedro II à localidade:



Foto da gravura feita pelo Príncipe Maximiliano Wled Neuwled, tirada por Foto Arte — Linhares, onde se vêem os gibões d'armas

— Quase toda composta de casas abertas de palha; todavia não apresenta aspecto desagradável pela vastidão e regularidade de sua praça, assim como das ruas; sua prosperidade é nula, pois que a população respectiva não passando de 900 a 1000 almas, quase toda ocupa do tiramento de madeiras, levando nisso uma vida nômade e sem produzirem nem ao menos para o consumo próprio.

A descrição de D. Pedro II da Vila de Linhares é quase idêntica, embora o imperador jamais tenha mostrado dotes para o jornalismo. Só quanto aos números é que ambos não se identificam. O imperador estimou a população de Linhares em 1860 em 700 almas.

A chegada da comitiva imperial a Linhares é descrita como uma apoteose:

— Aconteceu às 20h45m numa noite fria de sábado, com a Lua em quarto crescente avivando o fulgor dos foguetes soltados pela multidão em delírio descomedido reunida no cais. Houve palmas, contentamento e iluminação profusa ajudando a festa em honra da

chegada do imperador. Ele se hospedou na casa de Anselmo Calmon Nogueira da Gama e reclamou muito dos mosquitos impertinentes.

## ACONTECÊNCIAS

No dia 4 pela manhã, D. Pedro II e sua comitiva embarcaram em canoas para um passeio pelo Rio Juparanã — canal que liga a lagoa homônima ao Rio Doce. O imperador contou com detalhes, extasiado, o passeio, descrevendo a Lagoa Juparanã como um mar de água doce.

Nessa viagem o imperador e seu séquito aportaram na Ilha Pedreiras (na época de propriedade de Rafael Pereira de Carvalho), onde os esperava um banquete. D. Pedro II na hora da refeição preferiu afastar-se da mesa central e comeu sentado numa pardalenta pedra no alto da ilha espelhando-se nas águas da lagoa.

Durante o jantar alguém se lembrou de fazer uma brincadeira para a posteridade no que contou com pronta aceitação do imperador: enterraram na ilha uma garrafa de champanha vazia com uma

cédula tirada da algibeira de D. Pedro II e outras lembranças para perpetuar o acontecimento.

A comitiva imperial passou cerca de duas horas na Ilha da Pedreira, que, logo depois, passou a chamar-se Ilha do Almoço. É com esta designação que ela figura no mapa da Província, organizado pelos engenheiros Cintra e Revière e impresso em 1878. Todavia, posteriormente, firmou-se em definitivo a designação da Ilha do Imperador, como é conhecida até hoje como uma das maiores atrações turísticas do Espírito Santo.

## NADA MAIS BELO!

Em Linhares, D. Pedro II visitou várias repartições oficiais, igrejas e escolas, distribuindo donativos para restauração de prédios e tecendo críticas mordazes ao material humano disponível na época na região. Teve contatos com os Botocudos contatos amistosos, chegando inclusive a beleza de duas índias: de olhos azuis, muito belas e claras e de cabelos ruivos — uma delas mulher do

capitão Francisco.

Também foi recebido em reunião solene no Conselho Municipal da Vila pelo corpo completo da verança: Carlos Augusto Nogueira da Gama, Francisco de Paulo Nogueira da Gama, João Felipe de Almeida Calmon, Antônio José de Moraes Chaves e João José Marçal.

Da visita ao Conselho Municipal, o imperador descreveu: Casa da Câmara pequena, com arquivo. Havia remédios homeopáticos aplicados pelos dols. Nogueiras da Gama. O Carlos já estava pronto para cantar o Te Deum, com o frei Búbio; o discurso que ele fez, em nome da Câmara, é curioso.

D. Pedro deixou Linhares às 4h20m, daquele dia na mesma canoa em que viera: a Nova Emília. Nesse momento escreveu: O rio está enchendo a água barrenta. Duas varas fincadas no fundo do rio para segurar as linhas de pescar e cações, chamam-se linha d'espera. Ilha das Preás na margem direita. Olhando o panorama que se divisava do lado sul o imperador exclamou: nada mais belo!



Vista de Linhares tirada em 1920. Observa-se a confluência do Rio Juparanã com o Rio Doce.